



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

**CURSO DE LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE
INFÂNCIA**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Impactos das Práticas Educativas de Educadores sem Formação Inicial em Educação de Infância na
Inclusão de Crianças com Transtorno de Espectro Autista no Centro Infantil Nossa Senhora Das
Graças - Bagamoyo-Maputo

ÉRICA AFONSO MABAJUANE

Relatório de estágio apresentado em cumprimento dos requisitos parciais para obtenção de grau de
Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância

Maputo, Novembro de 2024



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

**CURSO DE LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE
INFÂNCIA**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Impactos das Práticas Educativas de Educadores sem Formação Inicial em Educação de Infância na
Inclusão de Crianças com Transtorno de Espectro Autista no Centro Infantil Nossa Senhora Das
Graças - Bagamoyo-Maputo

ÉRICA AFONSO MABAJUANE

Local do Estágio: Centro Infantil Nossa Senhora das Graças

Orientadora: Helena Alberto

Supervisor: Lic. Moisés Cassilote

Maputo, Novembro de 2024

I. Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, Afonso Mabajuane e Judite Paulo Samussone Mahache e ao meu querido irmão Belarmino Afonso Mabajuane pelo amor incondicional e fraternal demonstram por mim.

II. Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço à Deus por ter me dado saúde, força e coragem durante o percurso acadêmico.

Agradeço à minha família, por todo o apoio, incentivo, suporte financeiro, sem esquecer dos esforços feitos para que eu chegasse até aqui.

Ao meu supervisor Lic. Moisés Cassilote e minha orientadora Helena Alberto pelo apoio incondicional, paciência, simplicidade, orientação e por toda a disponibilidade demonstrada no decorrer de todo este processo. O meu agradecimento é extensivo aos docentes do curso, que deram o máximo de si durante a minha formação, especialmente ao dr. Milton Mucuanga e dr. Ângelo Nhancale, pela sua abordagem holística.

Agradeço aos meus melhores amigos Arlindo Langa e Naftalina Lissave pelo amor, carinho, ombro amigo, conselhos, incentivo e pelo suporte emocional.

Ao meu par pedagógico, Belário Siteo, pela partilha desta experiência comigo, por todo o apoio, por todas as palavras de incentivo, pelos bons e maus momentos vividos em conjunto no Centro Infantil Nossa Senhora das Graças e na sala de aula.

Agradeço ainda às minhas colegas do curso, Darcy Ester Matusse e Benilde Mugaua pelo apoio, partilha e suporte acadêmico.

Aos educadores e as crianças do Centro Infantil Nossa Senhora das Graças, pelo acolhimento, partilha, pelos ensinamentos, em fim, muitíssimo obrigada à todos que direto e indiretamente contribuíram para realização deste relatório e para meu sucesso acadêmico.

Índice

I. Dedicatória.....	1
II. Agradecimentos.....	2
III. Lista de Abreviaturas.....	5
IV. Lista de Tabelas.....	6
1. INTRODUÇÃO.....	7
2. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO.....	9
2.1. Localização e Evolução histórica.....	9
2.2. Missão, Visão, Valores e Objectivos da Instituição.....	9
2.3. Estrutura Orgânica e Física da Instituição.....	10
2.3.1. Sector Administrativo.....	10
2.3.2. Sector pedagógico.....	11
2.4. Estrutura Física.....	11
2.5. Descrição detalhada das actividades realizadas na área em que a estagiária esteve colocada...13	
2.6. Relevância da instituição e da área de estágio para a formação da estagiária.....	15
2.7. Papel da Educadora da Infância.....	15
3. PLANO DE ACTIVIDADES.....	16
4. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESTAGIÁRIA.....	18
4.1. Integração da Estagiária na Instituição de Estágio.....	18
4.2. Observação dos Processos Diários.....	18
4.3. Levantamento de dados.....	20
4.4. Planificação das actividades semanais do 2º, 3º, 4º e 5º ano.....	20
4.5. Orientação do Hino Nacional e da Ginástica Matinal.....	20
4.6. Facilitação das actividades dirigidas.....	21
4.7. Avaliação de crianças em idade pré-escolar.....	23
4.8. Outras actividades.....	23
5. ESTUDO DE CASO.....	24
5.1. Apresentação do Caso.....	24
5.2. Fundamentação Teórica.....	25
5.3. Discussão do Caso.....	25
6. CONCLUSÕES.....	32
7. RECOMENDAÇÕES.....	33
V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
VI. ANEXOS.....	36

III. Lista de Abreviaturas

- Centro Infantil Nossa Senhora Das GraçasCINSG
- Desenvolvimento e Educação de Infância.....DEI
- Faculdade de Educação.....FACED
- Universidade Eduardo Mondlane.....UEM

IV. Lista de Tabelas

Tabela 1: Descrição Das Actividades Diárias;

Tabela 2: Plano de Actividades;

1. INTRODUÇÃO

Este relatório é apresentado no âmbito do estágio académico que constitui um dos requisitos parciais para a obtenção de grau de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância (DEI), oferecido pelo Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação (FACED), da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). O estágio decorreu no período de três meses, entre os dias 21 de Agosto de 2023 à 02 de Dezembro de 2023 no Centro Infantil Nossa Senhora das Graças.

Neste período a estagiária realizou actividades como observação da chegada, asseio, alimentação, repouso e saída, também participou na planificação semanal, avaliação trimestral e na facilitação das actividades dirigidas onde adquiriu várias competências inerentes a educação de infância.

Segundo o regulamento de estágio dos cursos de graduação da (FACED - UEM, 2014), constituem objectivos do estágio académico os seguintes:

- Integrar a competência teórica no trabalho prático, através do contacto com a realidade sócio-profissional e da aquisição de experiência prática relevante a cada um dos cursos.
- Adequar as competências teórica-práticas, adquiridas ao longo da formação à prática profissional.
- Reforçar o interesse do estudante pela profissão.
- Possibilitar vínculos de emprego com as instituições de estágio.

O relatório debruça-se sobre o tema: Impactos das Práticas Educativas de Educadores sem Formação Inicial em Educação de Infância na Inclusão de Crianças com Transtorno de Espectro Autista no Centro Infantil Nossa Senhora Das Graças - Bagamoyo-Maputo

A escolha deste tema, teve como ponto de partida a realização de estágio, onde o contacto com crianças autistas, despertou na estagiária o interesse em compreender como é que a falta da formação inicial em educadores de infância pode influenciar na inclusão de crianças com transtornos de espectro autista considerando as características peculiares que crianças com este transtorno apresentam. Com este tema, a estudante busca reafirmar a necessidade que todos compreendam e aceitem a diversidade humana, podendo contribuir na construção de uma sociedade mais justa e igualitária que defende educação para todos por meio da inclusão pré-escolar/escolar. Inclusão escolar é o processo de garantir que todas as crianças, independentemente de suas habilidades, necessidades ou limitações, tenham acesso às mesmas oportunidades e recursos educacionais.

A estagiária optou pelo estágio académico, por compreender que é muito importante para sua aprendizagem, pois permitiu conhecer as acções e práticas pedagógicas desenvolvidas nos centros

infantis. E através do contacto com a realidade, a estagiária teve oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da formação propiciando-a a aquisição de conhecimentos e atitudes relacionadas a educação de infância e também pela possibilidade de criar vínculos de emprego com as instituições de estágio.

O presente relatório é composto por sete (7) tópicos onde: no primeiro tópico é apresentada a contextualização do relatório, o segundo tópico traz a apresentação detalhada da instituição de realização do Estágio, o terceiro tópico apresenta o plano de actividades, o quarto tópico traz a descrição das actividades desenvolvidas pela estagiária, no quinto tópico é apresentado estudo do caso, no sexto tópico são apresentadas as conclusões por fim no sétimo tópico são apresentadas as recomendações.

2. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Nesta secção, é apresentada a localização e o historial do Centro Infantil Nossa Senhora das Graças, elementos essenciais como missão, visão, valores e objectivos, a estrutura orgânica e física, descrição detalhada das actividades realizadas na instituição, papel dos Educadores de Infância e a relevância da instituição e da área de estágio para a formação da estagiária.

As informações foram obtidas por via de uma entrevista semiestruturada à diretora pedagógica do centro. (vide o guião de entrevista em anexo 1).

2.1. Localização e Evolução histórica

O Centro Infantil Nossa Senhora das Graças está localizado na AV. De Moçambique, N° 5701, no bairro do Bagamoyo, no distrito municipal ka Mubukwana na cidade Maputo. É uma instituição de propriedade privada e subordina-se ao Ministério de Género Criança e Acção Social.

Segundo a diretora pedagógica, o Centro Infantil Nossa Senhora das Graças foi inaugurado no ano de 2014, com objectivo de acolher crianças dos 2 a 5 anos de idade, tendo iniciado as suas actividades no mês de março com apenas 12 crianças, mas com tempo mais pais e encarregados de educação dos arredores e de outros bairros foram se inteirando da existência do centro e, progressivamente, foram matriculando as crianças, o que contribuiu para que se encerrasse o ano com 46 crianças.

O Centro Infantil Nossa Senhora das Graças desenvolve actividades voltadas exclusivamente à educação pré-escolar, tendo a capacidade de albergar 80 e conta actualmente com 80 crianças, dos quais 8 no 2º ano, 11 no 3º ano, 30 no ano 4º e 31 no 5º ano. As actividades no CINSG decorrem de segunda à sexta-feira no período das 06:30 minutos às 17:30 minutos.

2.2. Missão, Visão, Valores e Objectivos da Instituição

De acordo com a Directora Pedagógica o Centro Infantil Nossa Senhora das Graças tem como:

- **Missão**

Contribuir para o desenvolvimento integral das crianças em idade pré-escolar;

- **Visão**

Ser uma instituição de referência na educação pré-escolar em Moçambique oferecendo serviços educativos de qualidade de forma a responder às expectativas da sociedade em geral, e dos pais ou encarregados de educação em particular;

- **Valores**

Competências, auto-estima, responsabilidade, solidariedade, respeito e amor a cultura;

- **Objectivos**

Promover o desenvolvimento integral (físico, social e cognitivo) da criança em idade pré-escolar;
Garantir que os pais participem da educação dos filhos através do contacto permanente;

2.3. Estrutura Orgânica e Física da Instituição

Segundo a directora pedagógica o Centro Infantil Nossa Senhora das Graças possui 12 funcionários, uma (1) directora geral, uma (1) directora pedagógica, uma (1) administradora, cinco (5) educadores, uma (1) cozinheira, duas (2) auxiliares de limpeza/ apoio e um (1) jardineiro e segurança distribuídos pelos seguintes sectores:

2.3.1. Sector Administrativo

Estão afectos no sector administrativo os seguintes funcionários:

- **Directora Geral**

Considerado o órgão máximo da instituição, lhe compete: realizar reuniões periódicas com os pais, educadores e os demais, coordenação da instituição, supervisionar as actividades, responder questões de carácter decisivo e acompanhar o desenvolvimento das crianças.

- **Administradora**

Constituem funções da administradora as seguintes: administrar os recursos da instituição, garantir do uso correto dos recursos disponibilizados, fazer o levantamento e aquisição dos materiais necessários, receber novos ingressos e apresentar requisitos para admissão da criança no centro e atender as necessidades de colaboradores, pais e crianças.

- **Cozinheira**

Desempenham as seguintes funções: a confeção dos alimentos, controlar os estoques de produtos utilizados na alimentação das crianças, armazenar alimentos de forma a conservá-los em perfeito estado de consumo, preparar as refeições considerando as restrições alimentares das crianças de acordo com o menu do dia e distribuir as refeições no horário certo.

- **Auxiliares de Limpeza / apoio**

São responsáveis por higienizar os espaços internos e externos do centro e também auxiliam na distribuição das refeições, limpam as mesas antes e depois das crianças tomar as refeições, lavam a loiça, os lençóis, roupas, preparam e arrumam o dormitório.

- **Jardineiro/ Segurança**

É responsável por implantação, criação e manutenção de jardim, podar árvores, cortar a relva, irrigar as plantas e zela pela segurança das crianças e do centro.

2.3.2. Sector pedagógico

Fazem parte do sector pedagógico.

- **Diretora pedagógica**

É responsável pela aplicação de acções educativas que desenvolvam integralmente a criança, coordenar e supervisionar a planificação dos planos semanais e trimestral, coordenar as questões pedagógicas inerentes ao processo de ensino e aprendizagem das crianças, sugerir estratégias que contribuam para cumprir os objectivos operacionais da instituição, admitir e supervisionar os estagiários, avaliar e é também educadora do 5º ano.

- **Educadores**

Os educadores são responsáveis pela recepção das crianças, cuidar da higiene e asseio da criança, servir as refeições, planificar e executar atividades que estimulam o desenvolvimento integral da criança, controlar o repouso das crianças, preparar material didático adequado às actividades a serem desenvolvidas, e fazerem entrega das crianças no final do dia.

2.3.3. Estrutura Física

O CINSO está localizado no bairro de Bagamoyo, no distrito municipal Kamubukwana, na cidade de Maputo. É cercada por muro colorido com imagens de desenhos animados, onde há duas entradas, uma porta pequena e um portão grande para entrada de viaturas.

A instituição possui um edifício (anexo 2), com quatro salas de actividades, duas casas de banhos para crianças, gabinete da directora pedagógica, secretaria, gabinete da directora geral e uma cozinha ampla. Atrás do edifício tem duas salas anexas e uma casa de banho de crianças, uma casa de banho dos adultos, um lavatório externo e um armazém.

Também possui um pátio, um jardim, várias árvores frutíferas (amoreira, mangueira, mafureira, cajueiro e limoeiro) e um parque.

- **Secretaria**

É onde são recebidas as crianças, encarregados de educação, visitantes e muito mais.

- **Gabinete da directora pedagógica/ gabinete metodológico**

Possui, material pedagógico, arquivos, brinquedoteca e nas paredes estão afixados planos de actividades trimestrais, números de funcionários e respectivos nomes, números de criança por turmas e pelo género.

- **Salas de actividades**

É nelas onde ocorrem as actividades, são salas arejadas com iluminação natural e artificial, que tem conjunto de mesas e cadeiras adequadas para a faixa etária e uma estante na parede onde pendura-se as pastas das crianças, quadro e batuque. As paredes são coloridas e estão afixadas nelas desenhos,

lista nominal das crianças, ano de vida, dias de semana, estado de tempo, regras do grupo, alfabeto, números e figuras geométricas (ver no anexo 3). As salas de actividades também são usadas como dormitório.

- **Cozinha**

É uma cozinha fechada, isto é, está separada por paredes das demais salas, é limpa e arejada e tem no seu interior mesas e cadeiras, um armário de louça, um armário de alimentos não perecíveis, micro-ondas, congeladores, lavatório, fogões e louça diversa.

- **Casas de banho das crianças e de adultos**

São destinadas exclusivamente às crianças, são limpas e cheirosas, tem no seu interior lavatório, chuveiros, vasos sanitários adequados a faixa etária, quite de primeiros socorros e vários produtos de higiene. **adultos** - São exclusivamente para adultos, possuindo no seu interior chuveiros, vasos sanitários e produtos de higiene.

- **Pátio** - é coberto e usado como refeitório, é amplo com iluminação natural.

- **Parque** - está rodeada por espaços verdes, possui baloiço, escorrego, pula-pula, carrossel e carrinhos.

2.4. Descrição detalhada das actividades realizadas na área em que a estagiária esteve colocada.

A estagiária foi colocada no sector pedagógico. Este sector é responsável pela observação dos processos diários, pela seleção de conteúdos e materiais necessários para actividades pedagógicas, pela planificação e orientação de actividades.

Tabela 1: Descrição Das Actividades Diárias;

Horas	Actividades				
06:30'-07:35' Chegada e hora do círculo	Faz se a recepção das crianças e são encaminhadas para sala, onde faz-se a hora do círculo e onde permanecem até a hora da ginástica matinal.				
07:35'-08:00h Hino Nacional	As crianças são encaminhadas ao pátio, e uma educadora orienta o hino nacional.				
08:00h-08:15' Ginástica Matinal	Faz se a ginástica matinal onde se desenvolve a motricidade fina e grossa (envolve respiração, flexões do pescoço, movimentos dos braços, da cabeça, movimentos do tronco e movimentos dos pés com recurso à canto e batuque.				
08:15'-09:00h Asseio e pequeno-almoço	Decorre o asseio onde as crianças são solicitadas de forma organizada a ir ao lavatório externo para assear-se e se dirigir ao pátio (refeitório) onde tomam o seu pequeno-almoço, a refeição é servida pelas educadoras, estagiários e pessoal do apoio.				
09: 00h-09:10' Asseio e sala	As crianças saem enfileiradas para assear-se e ir a casa de banho, depois cada turma (2º, 3º, 4º e 5º) dirige se a sua respectiva sala.				
09:10'--09:45' Actividades dirigidas	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
	Conhecimento do mundo	Matemática	Conhecimento do mundo	Mate-mática	Conhecime-nto do mundo
09:45'-10:00h Actividades dirigidas	Pré-leitura	Pré-escrita	Pré-leitura	Pré-escrita	Pré-leitura
10:00h-10:15' Asseio/ actividade livre	Terminada a segunda actividade as crianças são enfileiradas para ir a casa de banho e brincam enquanto educador/a prepara actividade seguinte.				

10:15-10:30 Actividades dirigidas	Pré-escrita	Arte	Pré-escrita	Arte	Pré-escrita
10:30'-11:00h Actividades dirigida	Teatro	Cantos de interesse	Teatro	Cantos de interesse	Teatro
11:00h--11:30'	Inglês				
11:30':12:10' Asseio e almoço	Terminadas as actividades a crianças são enfileiradas para assear-se e dirigirem-se ao refeitório para almoçar, crianças do 2º e 3º ano as educadoras e estagiários auxiliam na alimentação.				
12:10'-14:00h Asseio e rep.	Assim que terminam de almoçar as crianças são dirigidas ao lavatório, asseiam se e são levadas ao dormitório onde repousam.				
14:00h-14:35'	Hora de circulo				
14:35'-15:00h Asseio e lanche	As crianças lavam as mãos e dirigem se ao refeitório para lanche. Cada criança carrega sua cadeirinha excepto as do 2º e 3ºano as educadoras é que carregam.				
15:00h-15:30' Actividade E.curricular	Música e dança	Teatro	Música e dança	Planificação semanal	Música e dança
15:30'-16.30' Saída	Findas as actividades, os pais ou encarregados de educação vem buscar as crianças e levam-nas para casa. Em caso de emergência médica a criança interrompe as actividades e solicita-se o encarregado e a criança é levada ao hospital ou à casa.				

Fonte: esta tabela, foi adaptada pela estudante espelhado no cronograma/horário das actividades do CINSg, (ver no anexo 4).

1.1. 2.5. Relevância da instituição e da área de estágio para a formação da estagiária

Sendo a estagiária uma formanda do curso de Desenvolvimento e Educação de Infância, o CINSg foi relevante por ser uma instituição de educação infantil que acolhe crianças dos 2 aos 5 anos de idade, sendo um lugar para praticar e consolidar os conhecimentos adquiridos durante a formação. No sector pedagógico, foi oferecida à estagiária oportunidade de associar teoria à prática, onde a estagiária desempenhou funções de educadora de infância e realizou diversas actividades que propiciaram cuidados, brincadeiras, aprendizagem a criança, contribuindo assim no seu

desenvolvimento integral e também dando a estagiária a oportunidade de saber fazer e ser profissional.

2.6. Papel da Educadora da Infância

Educador de infância é um profissional que tem como responsabilidade cuidar e educar crianças dos 0 aos 6 anos de idade. O papel mais extensivo do educador de infância é o de assumir responsabilidade por todas as necessidades das crianças e também, pelas correspondentes tarefas desenvolvimentais, ou seja, o educador actua na diversidade de objetivos e de ideologias subjacentes à educação de infância.

O Educador de Infância é quem concebe e desenvolve o currículo de forma integrada, organiza o ambiente educativo, observa, planifica, avalia e estabelece uma relação pedagógica educativa com crianças, família e comunidade (Vasconcelos, 2009). Em conformidade, Portugal, (2012), refere que constitui papel do educador desenvolver nas crianças um sentido de segurança, autonomia, autoestima, a curiosidade e o ímpeto exploratório, assim como a competência social e de comunicação que envolve o desenvolvimento do autocontrolo. Formozinho, (2009) reforça afirmando que os educadores de infância são também agentes do sistema educativo dos mais importantes, uma vez que são as primeiras pessoas com quem as crianças contactam e pelo facto de serem aqueles que apresentam a sua primeira imagem de escola e que promovem, de modo sistemático, as aprendizagens nos diversos domínios cognitivos, sócio moral, afectivo e emocional.

No contexto do CINSG os educadores são responsáveis por receber as crianças, cuidar do asseio ensinando bons hábitos de higiene pessoal e incluiu trocar fraldas e ensinar o uso da pia e penico, pela alimentação onde distribuem as refeições para todas as crianças e promovem bom hábitos alimentares, planificação, que é a seleção do conteúdo a ser ensinado assim como os materiais a serem usados, facilitam as actividades, monitorizam o repouso e saída.

3. PLANO DE ACTIVIDADES

O plano de atividades é um documento que contém um conjunto de ações organizadas pela estagiária que serão realizadas no período de estágio com a coordenação da orientadora e do supervisor.

O estágio decorreu num período de três meses, de 21 de Agosto de 2023 à 02 de Dezembro de 2023, durante dias úteis da semana excepto quarta-feira que a estagiária devia obrigatoriamente participar das aulas de Seminários Especializados.

O estágio académico foi realizado em cumprimento da carga horária de 720 horas, onde a estagiária trabalhava nove (9) horas de tempo por dia, das sete horas (07:00h) às dezasseis horas (16:00h).

Tabela 2: Plano de Actividades;

Período	Objectivos	Actividades	Tempo (H)
De 21/08/23 À 08/09/23	Integrar a estagiária na instituição e conhecer diferentes sectores, funcionários e suas funções e as actividades levadas a cabo pelo centro.	Integração da estagiária na instituição do estágio	110 Horas
De 11/09/23 À 29/09/23	Observar as práticas educativas do Centro Infantil Nossa Senhora das Graças	Observação dos processos diários (chegada, asseio, alimentação, repouso e saída)	110 Horas
	Saber do historial, elementos essenciais, estrutura física, orgânica e descrever as funções de cada sector	Levantamento de dados referente a apresentação da instituição de estágio.	
De 02/10/23 À 20/10/23	Adquirir habilidades de planificação de conteúdos	Planificação das actividades semanais do 2º, 3º, 4º e 5º ano	110 horas
	Fortalecer competências em educação de infância	Facilitação das actividades dirigidas no 4º e 5º ano. Tema: Profissões	
De 23/10/23 À	Consolidar conhecimento e contribuir na promoção de saúde física e mental das crianças	Orientação da ginástica matinal	110

10/11/23	Promover a prática dos hábitos de higiene pessoal nas crianças	Monitoria do asseio	horas
	Auxiliar nos ensaios para o encerramento	Ensaios para o encerramento do ano lectivo 2023	
	Adquirir competencias na orientação de actividades dirigidas	Orientação actividades dirigidas no 2º e 3º ano. Tema: Transportes	
	Ampliar atitudes na facilitação de actividades em crianças em idade pré-escolar	Facilitação de actividades dirigidas no 4º e 5º ano. Tema: Vida Social	
	Avaliar o desenvolvimento das crianças	Avaliação das crianças em idade pré-escolar.	
De 13/11/23 à 02/12/23	Apurar a influência das praticas educativas dos educadores sem formação inicial na inclusão de crianças com TEA	Realização do estudo de caso	120 Horas
	Participar do encerramento do ano lectivo 2023	Participação na cerimónia de encerramento	
	Compilar o relatório final	Sistematização e gestão dos dados recolhidos	
	Encerar o estágio e despedir-se	Encerramento do estágio	
Horas de estudo independente			90 H
Total das Gastas			650 H

Estudante

Érica Afonso Mabajuane

Supervisor

Orientadora

Lic. Moisés Cassilote

Helena Alberto

4. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESTAGIÁRIA

Neste tópico é apresentada a descrição das actividades desenvolvidas pela estagiária durante o período do estágio no Centro Infantil Nossa Senhora das Graças. Para a realização destas actividades foram usados os seguintes métodos: Observação participante, entrevista semiestruturada, explicação e demonstração e elaboração ou planificação conjunta. Destacam-se como actividades principais do CINSO: observação dos processos diários (chegada, asseio, alimentação, repouso e saída), planificação das actividades, facilitação das actividades e avaliação do desenvolvimento integral.

4.1. Integração da Estagiária na Instituição de Estágio

A primeira actividade da estagiária foi a integração no CINSO, que visava integrar a estagiária na instituição e conhecer diferentes sectores, funcionários e suas respectivas funções e as actividades levadas a cabo pelo centro. A metodologia empregue foi a observação participante.

A estagiária foi recebida e acolhida por todos colaboradores do centro incluindo as crianças. Os educadores e orientadora mostraram-se abertos para receber, ensinar e aprender com a estudante. Foi uma fase de adaptabilidade no ambiente, onde primeiramente a orientadora apresentou a estagiária aos educadores e as crianças, exortou aos educadores a partilhar, ensinar e dar espaço para a estagiária praticar, às crianças a orientadora pediu respeito e obediência à estagiária. De seguida convidou a estagiária a visitar os diversos compartimentos da instituição, a fim de que conhecesse os sectores e actividades realizadas.

A estagiária aprendeu a conviver com os demais, aprendeu as regras de conduta, a localizar os materiais, objectos e outros recursos, aprendeu-se a portar diante das crianças e pais ou encarregados de educação, a ser vigilante e adquiriu o sentimento de cuidado ao se ter com as crianças.

4.2. Observação dos Processos Diários

Monitoria dos Processos diários - é a observação das actividades diárias de chegada, asseio, alimentação, repouso e saída. Esta actividade tinha como objectivo conhecer as práticas educativas do CINSO, e a metodologia usada para a efectivação da mesma foi a observação participante.

● Tempo de Chegada

Nesta actividade a estagiária e uma educadora permaneciam no portão da instituição a receber as crianças e encaminhá-las à sala, primeiramente se cumprimentava a criança e o encarregado, ajuda a criança a colocar a pasta e a despedir-se (dizendo tchau mãe/pai até logo). Também recebiam certas informações e recomendações dos pais, como em caso de justificação da ausência e de

crianças que estavam a medicar sobre como administrar xaropes, e nas segundas tínhamos que verificar se as crianças do 4º e 5º ano trouxeram cadernos de trabalho para casa.

● **Hora do círculo**

A estagiária com auxílio de uma educadora facilitava a hora do círculo que consistia em perguntar como foi o percurso da vinda ao centro, quem trouxe a criança, lia histórias, poesias, também fazia a identificação do estado do tempo, dias de semana e meses do ano.

● **Tempo do Asseio**

A estagiária auxiliou no processo do asseio, que era feito de forma regular na transição de uma actividade para outra, antes e depois de comer e de dormir. Incluía trocar fraldas (crianças do 2º ano), ensinar as crianças a controlar esfíncteres usando o penico e a pia e ensinar hábitos de higiene pessoal.

● **Tempo de Alimentação**

estagiária participou na distribuição das refeições, de salientar que as crianças têm três (3) refeições por dia, pequeno-almoço, almoço e o lanche administradas de forma equitativa e suficiente. A estagiária ajudou a recordar as regras de como se portar durante a refeição, informar sobre a refeição do dia, explicar seus benefícios, ensinou a arrumar os talheres e a louça após as refeições e ajudou crianças do 2º ano a alimentarem-se, (ver no anexo 5).

● **Tempo de Repouso**

No tempo do repouso a estagiária ajudava as crianças a tirarem sapatos e a dormir numa posição confortável, nos dias de calor tinham que ajudar a tirar camisola e nos de frio ajudar a cobrir e junto com uma educadora controlava as crianças a repousarem e num intervalo de 30 a 60 minutos acordá-las para irem a casa de banho (mas com foco nas crianças com enurese diurna).

● **Tempo de Saída (Entrega)**

No tempo de saída, ajudava a recolher as pastas nas estantes e deixá-las nas mesas, brincava com as crianças enquanto os pais não chegavam e nas primeiras duas semanas as educadoras ajudaram a estagiária a conhecer os pais e encarregados de educação das crianças, mas mesmo depois de conhecer procurava sempre confirmar com as educadoras se era realmente pai/mãe ou familiar da criança para garantir a segurança da criança e se sim entregava. Nas sextas-feiras crianças do 4º e 5º tinha que levar os cadernos de trabalhos para casa.

Com esta actividade a estagiária adquiriu conhecimentos sobre a rotina de um centro infantil, sobre como decorrem as actividades, a trabalhar em equipa, a ouvir e aprender com os profissionais mais experientes, aprendeu a ser assídua, pontual e a ter uma postura profissional.

4.3. Levantamento de dados

Esta actividade foi realizada, com objectivo conhecer o historial, elementos essenciais, estrutura física e Orgânica do Centro Infantil Nossa Senhora das Graças, fez-se uma entrevista semiestruturada à directora pedagógica, com intuito de obter dados referentes à apresentação da instituição do estágio, dados esses que constam no ponto 2.

Através desta actividade a estagiária aprendeu a localizar e seleccionar a informação, por meio da entrevista e revisão do documento normativo da instituição (regulamento pedagógico).

4.4. Planificação das actividades semanais do 2º, 3º, 4º e 5º ano.

O plano semanal ajuda os educadores a preparar as actividades e os materiais necessários para cada semana do trimestre. Esta actividade decorria nas quintas-feiras, com objectivo adquirir habilidades na planificação de conteúdos e a metodologia usada foi observação participante e elaboração conjunta onde a estagiária planificava as actividades para a semana seguinte, e era dada um formulário pela orientadora e uma breve explicação de como proceder. Primeiro consultava os planos trimestrais (2º, 3º, 4º, e 5º) já produzidos, nestes planos identificar a semana e o tema mensal em questão e conceber o plano semanal de acordo com os objectivos já traçados e apresentar à orientadora para esta analisar e aprovar. (ver no anexo 6).

Neste plano tinha que constar actividades para todas as áreas de aprendizagem: conhecimento do mundo, matemática, linguagem pré-leitura e pré-escrita, expressão plástica, expressão musical, expressão motora, hora do círculo, actividades livres e extra-curriculares.

Com esta actividade a estagiária aprendeu a conceber planos semanais, com recurso ao programa educativo e manual do educador de infância e a ajustar as actividades ao contexto e aos materiais disponíveis a fim de alcançar os objectivos almejados.

4.5. Orientação do Hino Nacional e da Ginástica Matinal

Esta actividade era realizada no período da manhã com objectivo de contribuir na promoção de saúde física e mental das crianças, o método empregue foi a explicação e demonstração dos exercícios físicos.

Nesta actividade a estagiária enfileirou as crianças por turmas, seguidamente cumprimentou-as e entoou o hino nacional e de seguida orientou a ginástica matinal, que envolvia movimentos do corpo, respiração (inspirar e expirar), flectir o pescoço em várias direcções, inclinar-se para cada lado, marchar, movimentos dos braços e das pernas, saltar, andar e correr. Com esta actividade a estagiária desenvolveu ainda mais a paciente, aprendeu a respeitar o ritmo de assimilação e execução de uma determinada actividade ou exercício.

4.6. Facilitação das actividades dirigidas

As actividades dirigidas são actividades que o educador planifica e realiza com as crianças, para ensinar-lhes os conceitos ou habilidades específicas, o objectivo da actividade era desenvolver competências na educação de infância, através de explicação e demonstração de vários conteúdos.

Após três semanas na instituição, a orientadora concedeu a estagiária dois dias na semana para facilitar as actividades, e por isso vários temas foram abordados pela estagiária, porém pela necessidade de síntese que o relatório exige apresentará de seguida apenas dois temas.

A estagiária facilitou actividades no quarto (4º) ano de vida, na área de conhecimento do mundo que é uma área de aprendizagem que visa auxiliar as crianças na exploração de vários conceitos do mundo, da sociedade, natureza e do meio social, cujo tema era transportes - (Segurança Rodoviária).

Primeiramente cumprimentou as crianças, perguntou o estado e saúde e pediu que cantassem e o fizeram. De seguida perguntou quantos e quais eram os dias da semana, os meses do ano e em que mês estávamos, o dia da semana e qual era a primeira actividade do dia, elas responderam.

De seguida a estagiária pediu as crianças para que prestassem atenção a actividade, explicou o conceito da segurança rodoviária que eram todas as medidas tomadas nas ruas e estradas para evitar acidentes, que podem ser: prestar atenção ao semáforo, andar na passeadeira, olhar os dois lados antes de atravessar a estrada e que deviam atravessar sempre na companhia de um adulto, e foi utilizado um semáforo feito de papelão para explicar o significado das cores.

Terminada actividade a estagiária pediu as crianças para que falassem o que aprenderam e as crianças foram muito activas ou seja as crianças adquiriram noção de segurança rodoviária assim como dos vários meios de transportes

● Linguagem (pré-leitura)

Nesta actividade a estagiária orientou a leitura das vogais, onde lia e as crianças repetiam em coro e depois pediu que em grupo de quatro fossem ao quadro ler o as vogais, de seguida a estagiária leu uma história no manual do educador que falava dos meios de transportes e para estimular a comunicação verbal nas crianças a estagiária pediu que as crianças recontassem a história.

● Linguagem (pré-escrita)

A estagiária arrumou as mesas, organizou as crianças, distribuiu os respectivos cadernos e lápis e demonstrou como escrever a letra "E" e pediu para as crianças escreverem cobrindo o tracejado e também demonstrou novamente às crianças que tiveram dificuldades.

Grupo de vida: 5º ano

Já no 5º a estagiária facilitou a actividade de matemática que envolve actividades de contagem, conhecer as cores, figuras geométricas, tamanhos e propriedades dos objectos.

A estagiária fez a revisão das propriedades dos objectos, onde questionava de que material era feito algum objecto ao redor da sala e as crianças respondiam (vidro, madeira, plástico, papelão etc).

● **Pré-leitura**

estagiária orientou a contagem de 0 a 10, onde contava e as crianças repetiam em coro. E depois cada criança tinha que contar sozinha.

● **Pré-escrita**

Na actividade de pré-escrita as crianças foram orientadas a desenhar um meio de transporte.

● **Expressão plástica**

E uma área onde as crianças exprimem seus sentimentos através de pintura, desenho, modelagem, corte e colagem entre outros.

Como o tema mensal era transportes, a actividade de expressão plástica consistiu em colagem de um barco a vela, onde a estagiária organizou as mesas e crianças, distribuiu folhas A4, cola e o molde do barco já recortado explicou actividade e demonstrou e por fim orientou que fizessem.

● **Expressão Motora**

A expressão motora é um conjunto de movimentos, gestos e atitudes que mobilizam o corpo. É essencial para a saúde, crescimento e desenvolvimento global das capacidades expressivas, lúdicas e físicas da criança.

Na actividades expressão motora a estagiária levou as crianças para explorar o parque do centro, onde dividiu as crianças em dois grupos (com ajuda de uma educadora), onde um grupo ficou a brincar no pula-pula (saltando de varias formas rápido devagar, com apenas um dos pés e os outros no escorrega e passados 10 minutos trocaram os que estavam no escorrega passaram para pula-pula e vise-versa.

● **Dança e Música**

Esta actividade é realizada em jeito de ensaio ou preparação para encerramento do ano lectivo. A estagiária auxiliava as crianças a ficar nas respectivas posições, a dominar a coreografia e pronunciar melhor as palavras nas canções.

Grupo de vida 2º e 3º Ano

A estagiária não facilitou as actividades no 2º e 3º ano, mas auxiliou em alguns momentos como na leitura de histórias, das vogais, contagem de zero até número cinco e na distribuição dos brinquedos na hora de actividades livres.

Aprendizagens para estagiária

Com estas actividades a estagiária adquiriu as seguintes habilidades e capacidades:

Ensinar em diferentes áreas de aprendizagem, interagir e trabalhar com as crianças de todas as faixas etárias e com respectivos educadores, agir dentro de limites aceitáveis na vida profissional e tendo em conta que se trata de crianças e explicar a um ritmo acessível às crianças e repetindo diversas vezes.

4.7. Avaliação de crianças em idade pré-escolar

A actividade tinha como objectivo adquirir competências na avaliação de criança em idade pré-escolar, a metodologia empregue foi a observação participante.

A estagiária participou no processo de avaliação trimestral das crianças, onde, primeiro recebeu capacitação dada pela orientadora sobre como usar o formulário de avaliação e que critérios são usados.

Depois de aprender em jeito de prática a estagiária avaliou crianças do 5º ano, com recurso a brinquedos, quadro e giz, alfabeto e questões, e preencheu o formulário de avaliação com lápis e só depois da aprovação da orientadora também educadora do 5º ano, passou limpo com a esferográfica, (ver no anexo7). Com esta actividade, foi possível compreender o processo de avaliação de desempenho das crianças em diferentes áreas de aprendizagens.

4.8. Outras actividades

A estagiária participou na produção de materiais para cantos de interesse (ver no anexo 8), no processo de vacinação da segunda dose das crianças contra poliomielite, em diversas festas de aniversário das crianças e participou nos ensaios e na festa do encerramento do ano lectivo 2023.

5. ESTUDO DE CASO

Neste tópico é apresentado e discutido o estudo de caso, desde a sua descrição, fundamentação teórica e a discussão. O tema em estudo é **Impactos das Práticas Educativas de Educadores sem Formação Inicial em Educação de Infância na Inclusão de Crianças com Transtorno de Espectro Autista no Centro Infantil Nossa Senhora-Bagamoyo - Maputo.**

Essencialmente, pretende-se compreender os impactos das práticas educativas de educadores sem formação inicial em educação de infância na inclusão de crianças com transtorno de espectro autista no centro infantil nossa senhora das graças e especificamente, descrever as práticas pedagógicas do centro, definir conceitos básicos, apresentar abordagens teóricas e confrontá-las com as práticas.

5.1. Apresentação do Caso

O Centro Infantil Nossa Senhora das Graças é uma instituição de educação pré-escolar que acolhe crianças dos 2 aos 5 anos de idade, tanto as ditas normais como as com necessidades educativas especiais, incluindo transtorno de espectro autista, sendo que, no seu quadro de funcionários, dos seis educadores de que a instituição dispõe, três têm formação inicial em educação de infância e os outros não.

Quanto aos educadores com formação inicial em educação infantil, tem-se verificado o esforço em promover práticas educativas inclusivas, auxiliando as crianças na superação das limitações que dificultam ou as impedem de interagir com o meio, de se relacionar com o grupo e de participar em actividades. Porém, em alguns momentos, lamentam-se afirmando não se sentirem preparados para trabalhar com crianças autistas e enfatizam diversas lacunas durante a formação, mas empenham-se e aplicam o pouco conhecimento de que dispõem.

Em relação aos educadores sem formação inicial em educação infantil, no acto do exercício pedagógico, principalmente nas actividades dirigidas, tem-se observado a falta de integração de crianças autistas. Elas não dispõem das mesmas oportunidades que as outras, não participam nas actividades, alegando-se que são crianças especiais e apresentam dificuldades de socialização, adaptação em relação à sala de actividade, são hiperactivas, ou seja, apresentam comportamentos desajustados face ao desejado e necessário para o trabalho pré-escolar e não há esforço por parte dos educadores de incluir essas crianças nem se observa acções educativas que as favoreçam. Enquanto as crianças neurotípicas aprendem, as autistas mantêm-se em algum canto da sala, outras ficam isoladas e outras ainda a brincar, em algum momento a manifestarem ecolalias, ainda assim, os educadores facilitam as actividades de forma regular, excluindo as crianças autistas.

5.2. Fundamentação Teórica

A educação pré-escolar em Moçambique tem passado por algumas mudanças no decorrer dos anos, com novos desafios a serem abordados a inclusão pré-escolar/escolar vem sendo discutida, com vista à busca de soluções que garantam, de facto, a todos o direito à educação, independentemente das condições da criança, porém, criar ambientes favoráveis para uma educação inclusiva é realmente uma tarefa desafiadora, tanto para a instituição como para os profissionais de educação, principalmente os sem formação em educação infantil, pois o educador deve-se ajustar às condições do aluno.

● Práticas Educativas

Para Sarmento (2002), práticas educativas são metodologias usadas pela instituição, educador e o aluno para gerar melhores resultados de aprendizagem, ou seja, prática educativa é o conjunto de técnicas organizadas para facilitar o processo de aprendizagem da criança, incluem intenção pedagógica, expectativas do educador e da instituição e o perfil da criança.

● Educador de Infância

De acordo com Sarmento (2002), o educador de infância é um agente educativo com um saber específico sobre pedagogia da infância e das ciências que ajudam a desenvolver adequadamente o acto educativo. É um profissional dotado de conhecimento que actua cuidando e educando crianças dos zero aos cinco anos de vida.

● Formação Inicial

Segundo Estrela (2002), entende-se por formação inicial de educadores o início, institucionalmente enquadrado e formal, de um processo de preparação e desenvolvimento da pessoa para actuar numa instituição de educação. Almeida (2012) acrescenta que a formação dos educadores contribuiu para o desenvolvimento profissional e para responder adequadamente às solicitações do quotidiano pedagógico.

Em outras palavras, pode-se dizer que a formação inicial é um processo de aquisição de conhecimentos, habilidades e capacidades necessárias para iniciar uma actividade profissional na área de educação.

● Inclusão Pré-Escolar/Escolar

Segundo Mantoan (2003/2006), inclusão escolar é um processo que visa a integração e permanência dos estudantes com necessidades educacionais especiais no ambiente escolar. Por outra, inclusão

pré-escolar/escolar implica receber e acolher crianças com necessidades educacionais especiais nos centros de educação pré-escolar ou nas escolas.

● **Transtorno de Espectro Autista (TEA)**

O autismo é um transtorno que provoca atraso no desenvolvimento infantil, comprometendo principalmente a sua socialização, comunicação e imaginação, manifestando-se até aos três anos de idade, (Oliveira, 2020). Segundo Kanner (1943), citado por Marion (2005), são chamadas autistas as crianças que têm inaptidão para estabelecer relações normais com o outro e com atraso na aquisição da linguagem.

De acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, 2014), autismo é um transtorno neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, défices na comunicação (as dificuldades destas crianças estão presentes em todos os aspectos do acto de comunicar, o discurso poderá apresentar uma entoação estranha, manifestar ecolalias e inversões pronominais, dificuldades na compreensão e no uso da expressão facial, postura do corpo e gestos), na interação social (dificuldades na interação, quer com os adultos quer com os seus pares, a criança fecha-se e isola-se daquilo que a rodeia), padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e actividades.

Os sinais de alerta no desenvolvimento da criança podem ser percebidos nos primeiros meses de vida, sendo o diagnóstico estabelecido por volta dos 2 a 3 anos de idade, com uma prevalência maior no sexo masculino. Uma pessoa com autismo possui distúrbios nas interações sociais recíprocas, padrões de comunicação estereotipados e repetitivos, estreitamento nos interesses e nas actividades, o que se manifesta, geralmente, nos primeiros cinco anos de vida.

O transtorno do espectro do autismo está agrupado em três níveis de suporte, nomeadamente, nível 1, nível 2 e nível 3. Estes níveis norteiam o plano de intervenção, que é feito pela equipa multidisciplinar.

Nível 1 - necessita de pouca intervenção, é um pouco autónomo e tem poucas dificuldades no quotidiano.

Nível 2 - necessita de mais suporte para realizar actividades diárias, possui prejuízos de comunicação, entre outros défices.

Nível 3 - precisa de suporte e supervisão constante no dia-a-dia, possui rigidez mental, crises e desregulações intensas, estereotipias, entre outros prejuízos.

5.2.1. Relação entre formação e inclusão pré-escolar de crianças autistas

Durante a formação, o educador adquire saberes oriundos de várias disciplinas do curso, assim como através de suas experiências no estágio, o que lhe permite conhecer acções e práticas pedagógicas inerentes à educação de infância. Também aprende teorias psicológicas do desenvolvimento infantil que lhe conferem directrizes para saber observar, acompanhar, avaliar o desenvolvimento da criança, intervir, assim como equilibrar as actividades lúdicas e educativas, além de que o currículo de educação de infância já contempla disciplinas pedagógicas inclusivas, aproximando o educador à realidade dos seus futuros educandos.

É através da formação que o educador obtém conhecimentos em diferentes áreas de aprendizagem, adquirindo habilidades para actuar na formação pessoal e social da criança, visando desenvolver a consciência sobre diferentes valores, cultura e cidadania.

Segundo Blatchford e Vasconcelos (2004), através da formação, o educador adquire habilidades de:

- Observar cada criança e o grupo, com o objectivo de conhecer quais os seus interesses, dificuldades e capacidades.
- Planificar aprendizagens diversificadas e significativas que sejam motivadoras e estimulantes, de acordo com o grupo, contexto familiar e social da criança.
- Saberes do brincar - que envolvem a gestão da brincadeira, do jogo e do brinquedo.
- Compreender a singularidade da maneira como a criança pensa e se expressa.
- E aprender sobre as práticas educativas inclusivas, assim como estratégias de intervenção.

Para Ferreira, (2012), a formação assegura aos educadores competências que lhes permitam intervir junto da criança não só na situação de escola e de sala de actividade, mas, igualmente, nos diferentes contextos em que a sua vida se desenvolve: na família, na comunidade, nas actividades de lazer e na futura inserção na vida activa. Simões (1996), citado por Ferreira, (2012), acrescenta que o educador/professor em formação é um indivíduo em desenvolvimento dotado de maturidade psicológica, através da qual irá analisar e processar as experiências do contacto com a realidade profissional, no decurso da prática pedagógica, além de que a formação é o que caracteriza um bom profissional de uma determinada área, incluindo o educador de infância.

5.2.2. Inclusão Pré-escolar/Escolar de Crianças Autistas

Crianças autista apresentam estereotípias gestuais, uma necessidade imperiosa de manter imutável o seu ambiente material, ainda que dêem provas de uma memória frequentemente notável. Para incluir crianças autistas no centro de educação pré-escolar ou na escola, há necessidade de compreender que se trata de um transtorno que provoca alguns défices no desenvolvimento da criança, comprometendo a socialização, a comunicação e a cognição, por isso, deve-se observar quais são as

características marcantes de cada criança, para perceber onde realizar um trabalho mais aprofundado, mas, primeiro, há necessidade de o educador conhecer as características diagnósticas do transtorno, pois servem para ampliar a compreensão sobre o mesmo, favorecendo a prática pedagógica do educador. Bernal (2010, p.32) afirma que uma instituição de educação pré-escolar comum não se torna automaticamente inclusiva só por admitir crianças com necessidades educacionais especiais nas turmas, existe uma necessidade de reestruturação do sistema social e escolar, proporcionando-lhes uma alternativa de ensino e possibilitando que tenham um máximo de adaptação possível, tendo em conta o seu perfil de funcionalidade.

Para que um centro de educação pré-escolar se torne inclusivo, tem de se fazer adaptações curriculares mediante as necessidades do grupo, articulando com as finalidades e as linhas orientadoras do projecto educativo da instituição; deve-se adaptar as actividades ao contexto social da criança, privilegiando a sua cultura, os seus saberes e vivências; e também se deve criar ambientes atractivos estimulantes, lúdicos, de fácil adaptação e, se possível, reduzir estímulos aversivos a estas crianças (Oliveira 2020).

5.2.3. Importância da Inclusão Pré-escolar/Escolar de Crianças Autistas

As instituições de educação pré-escolar caracterizam-se como um importante espaço para o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas das crianças, incluindo os menores com transtorno do espectro autista. A inserção da criança no centro infantil tem influência decisiva em orientações acerca de valores, princípios morais e cria comportamentos positivos e inclusivos para a convivência social.

A educação infantil é a primeira etapa escolar da criança, um espaço de relações e troca de informações que gera a construção do indivíduo e é importante que a criança com autismo também passe por ela, para que a sua vida social e familiar seja melhorada, além de que, mesmo apresentando um desenvolvimento desadaptado na comunicação e interacção social, essas crianças são capazes de extrair do meio linguístico algumas pistas e interiorizá-las, para as utilizar de forma contextual em sua vida social (Pimentel & Fernandes, 2014).

A inclusão escolar promove a diversidade no ambiente educacional, permitindo que crianças de diferentes origens, habilidades e características compartilhem experiências, o que ajuda a construir uma cultura de tolerância e respeito pelas diferenças desde cedo, preparando as crianças para viverem em uma sociedade plural e, também, oferece espaço para aqueles que por muitos anos foram marginalizados e excluídos do sistema educacional. Além disso, a inclusão ajuda muito na

socialização das crianças, pois elas convivem com a diversidade e aprendem que precisam de respeitar as diferenças e particularidades de cada um.

De acordo com a Declaração de Salamanca (1994), todos os alunos devem ter acesso ao ensino regular, ainda que apresentem algum quadro de deficiência sensorial, mental e cognitiva ou que tenham transtornos severos de comportamento. Em conformidade com a Lei nº 18/2018 de 28 de Dezembro, Lei do Sistema Nacional de Educação, que consagra a educação como um direito e dever de cada cidadão, os centros de educação pré-escolar e a escola devem adaptar o seu sistema para atender todos os alunos presentes em classes regulares e o educador deve estar munido de conhecimentos que o auxiliem nas complexidades da prática educacional respeitando a diversidade, a fim de ter uma escola plural, capaz de pensar em práticas que estimulem actividades heterogêneas.

5.2.4. Consequências da Ausência da Inclusão Pré-escolar/Escolar de Crianças Autistas

A ausência da inclusão pré-escolar/escolar, além de negar às crianças autistas o direito à educação, dificulta o processo de ensino e aprendizagem, impedindo assim o seu desenvolvimento integral e a exclusão pode até mesmo gerar sentimentos de rejeição, de não pertença, culminando em transtornos psicológicos, como depressão e ansiedade. Para crianças autistas, já é difícil lidar com os desafios e impactos das limitações que o transtorno lhes impõe, daí que a exclusão e a falta de compreensão também podem causar raiva, culpa e angústia, afectando de forma negativa a sua auto-estima, inibindo assim o desenvolvimento da autonomia e independência, comprometendo consequentemente todo o processo de ensino e aprendizagem (Sasaki, 1997).

5.3. Discussão do Caso

Para a obtenção dos dados, observou-se as práticas pedagógicas do CINSG no momento das actividades dirigidas no grupo de 5º ano e buscou-se estabelecer uma comparação com as teorias voltadas para inclusão pré-escolar de crianças com autismo.

No Centro Infantil Nossa Senhora das Graças, percebe-se que se envida esforços para se tornar um centro inclusivo a nível das estruturas e ambiente social, pois não há discriminação nem segregação de crianças autistas, porém, é notável a falta de qualificação de educadores para trabalhar com essas crianças. É possível perceber a frustração dos educadores ao lidarem com essas crianças e a inexperiência faz com que as crianças autistas apenas estejam presentes na sala, mas não inclusas no processo educativo.

Na actividade de pré-escrita, por exemplo, por essas crianças apresentarem dificuldades em utilizar a folha do caderno de forma organizada, rabiscando-a aleatoriamente, nota-se a falta de paciência

por parte dos educadores para ensinarem as crianças autistas e acabam realizando as tarefas das mesmas, o que não agrega valor no desenvolvimento da criança. Peeters (1998) refere que, quando o educador realiza a tarefa pela criança, faz com que ela se sinta incapaz, baixa a sua auto-estima, retarda o processo de ensino e aprendizagem. E que, se a criança estiver a executar uma actividade nova de maneira inadequada, é importante a intervenção rápida do educador, mesmo que para isso seja necessário segurar a mão dela e juntos realizarem a actividade.

Segundo Luckesi (2005), ao receber uma criança autista ou com algum tipo de necessidade educativa especial, o educador deve primeiramente fazer o levantamento de necessidades, conhecimentos prévios, assim como as suas habilidades e registar a evolução, a fim de acompanhar o desenvolvimento e mudar as estratégias conforme a observação em sala de actividade, porém, no CINSO, alguns educadores apenas dizem que a criança é autista, não sabem reconhecer nem identificar as características de um autista e, em alguns momentos, confundem o comportamento dos mesmos com falta de educação. Os educadores chegam a afirmar que as crianças manifestam tais comportamentos de propósito e, ao facilitarem as actividades, as crianças autistas são vistas como meras assistentes, sem contar que se tem priorizado formas gerais de ensinar e de aprender, estabelecendo critérios de avaliação parciais e a um ritmo que as crianças com autismo não podem acompanhar.

No âmbito da interação social, que também constitui um desafio para os autistas, no CINSO, as conversas e questões são sempre direccionadas às crianças neurotípicas e as crianças autistas por falta da reciprocidade causada pela falta de habilidades comunicativas, só ficam a assistir as outras a aprender, conversar e não participam nas conversas, os colegas dificilmente interagem com elas, pois encontraram impedimentos ao aproximar-se delas, por não conseguirem estabelecer uma comunicação adequada e os educadores raramente incentivam os colegas a comunicarem-se com elas. Os únicos momentos de interação são para chamar atenção às crianças, devido ao facto de correrem pela sala, cantarem, manifestarem ecolalias e jogarem-se no chão, durante as actividades.

Silva (2008) refere que, no ambiente educativo, o educador deve interagir com todos, através de frases curtas e objectivas, sem sarcasmos nem metáforas e, sendo um autista não-verbal, pode-se utilizar técnicas de comunicação alternativa, como, por exemplo, através de imagens e figuras, onde a criança pode responder simplesmente apontando.

Geralmente, os autistas são visuais e, para compreenderem um determinado conteúdo, precisam de visualizar o que o educador está a falar, mas tais imagens devem ser parte do contexto da criança - caso seja um brinquedo, deve ser para a idade da criança e de acordo com o conteúdo facilitado naquele momento, claro, respeitando o seu nível de compreensão, Bosa (2002), afirma que a

ausência de respostas das crianças autistas deve-se, muitas vezes, à falta de compreensão do que está sendo exigido dela e não uma simples indiferença, pelo que o educador deve garantir a compreensão quer da questão a ser respondida e quer do conteúdo a ser facilitado.

Outro facto é que, a criança autista ao ser inserida numa instituição de educação pré-escolar já encontra vários desafios como dificuldades em se relacionar, seguir regras sociais, agir dentro dos parâmetros de uma criança normal e se adaptar ao novo ambiente, o que pode gerar stress e dificultar ainda mais o processo de ensino e aprendizagem, por isso há necessidade da frequente intervenção de profissionais multidisciplinares como psicólogos, terapeutas, entre outros, o que não se observa no CINSG, pois não há contacto com outros profissionais para traçar estratégias funcionais, sendo que uma constante estimulação, consistência das estratégias e rotinas seriam fundamentais na melhoria da qualidade de aprendizagem das crianças e, também, podem evitar a regressão da criança de um nível de suporte para outro, devido à falta de acompanhamento adequado.

Sousa (2013, p.30) afirma que as duas variáveis mais importantes para o êxito da inclusão são a formação e as atitudes, porém, muitos educadores não conseguem responder às necessidades educativas que cada criança apresenta, por falta de formação para tal, por isso para se trabalhar com crianças autistas, é fundamental que o profissional tenha ampla formação geral, com capacidades educativas e interdisciplinares, a fim de lidar com os seus alunos de forma plena. Marchesi (2001) acrescenta que um educador tem de estar permanentemente a actualizar e a inovar a sua pedagogia educativa, de modo a fazer face aos desafios colocados pelas crianças. É muito difícil avançar para uma perspectiva de centro de educação pré-escolar inclusivo sem que todos os educadores desenvolvam competências suficientes para ensinar todas as crianças. Neste sentido, pode afirmar-se que a inclusão não constitui uma realidade no CINSG, pois as práticas pedagógicas não condizem com o que a literatura diz sobre a inclusão de crianças autistas e os educadores precisam de buscar novos conhecimentos, com vista a estarem preparados para a realidade da sua sala, buscando novos métodos eficazes que possam atingir a inclusão da criança no meio em que está inserida.

6. CONCLUSÕES

Através do estudo foi possível constatar que a falta da formação dos educadores de infância influencia de forma significativa na inclusão pré-escolar, uma vez que o educador como mentor deve ter conhecimentos para planificação e organização das actividades considerando a capacidade da criança e tendo em conta que todos aprendem, claro que a formação não impede que educadores se sintam desconfortáveis ao receberem criança especial na sala, mas é o primeiro passo para ter a mínima noção a respeito das diferenças e assumir seu papel de mediador do conhecimento de todos os educandos.

Quanto a inclusão de criança de autistas no CINSO não se faz sentir pois a inclusão da criança autista está muito além da sua mera presença na sala de actividade, deve sobretudo priorizar a aprendizagem e o desenvolvimento das suas habilidades e potencialidades, superando as dificuldades. Com relação à prática pedagógica, foi verificado que os educadores sem formação inicial não têm desenvolvido acções que favoreçam crianças autistas e pouco se faz em relação a sua aprendizagem. São diversos os aspectos que necessitam ser melhorados no CINSO para que a educação de crianças com autismo se torne mais efetiva, alguns desses aspectos são capacitação dos educadores, adaptações curriculares e comunicação entre os profissionais envolvidos.

Apesar das dificuldades e falta de qualificação dos educadores no CINSO, a presença de crianças autistas em sala, revela avanços no que se refere a inclusão, há muito que se aprender sobre o que é de fato inclusão, principalmente nas práticas educativas, mas é o primeiro passo para consciencializar a sociedade de que toda pessoa aprende e tem direito à educação.

7. RECOMENDAÇÕES

Após a conviver por quase quatro meses e observar de forma continua das práticas pedagógicas do CINSG, a estagiária deixa as seguintes recomendações:

- ✓ Apostar na formação dos educadores para garantir que as crianças recebam a educação de qualidade;
- ✓ Promover atitudes que permitam integração e valorização da diversidade;
- ✓ Ao facilitar as actividades os educadores devem privilegiar e garantir a participação de todos.
- ✓ Incentivar ou promover a interação entre crianças ditas normais e autista e não só, com outros que tenha algum tipo de necessidades educativas especiais;
- ✓ Educadores devem focalizar as suas práticas pedagógicas nas potencialidades ou principais competências da criança e não nas limitações;
- ✓ Consultar o atendimento especializado, com vista a planear actividades acessíveis;
- ✓ E por fim formação contínua para o desenvolvimento profissional e pessoal.

V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, A. I. (2012). *A Família e a Intervenção Educativa Face à Criança com NEE*. Tese de Mestrado- Lisboa: Educação Almeida Garrett.
- Aristides Volpato Cordioli... [et al.]. Porto Alegre: Artmed, 2014. xlv, 948 p.; 25 cm.
- Bernal, A. O. (2010). *Psicologia do trabalho: como enfrentar o assédio psicológico e o estresse no trabalho* Porto Alegre, RS: Artmed.
- BOSA, Cleonice. Autismo: atuais interpretações para antigas observações. In: BOSA, Cleonice. *Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 21-39.
- Blatchford, S; Vasconcelos, T. (2004). *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância*, 1ª edição. Lisboa: Texto editoras.
- Bruno, M.G. (2006). *Educação Infantil: saberes e práticas da inclusão: introdução*. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 45 p.: il. 4ªed.
- Coelho, M. (2012). *A Formação E As Atitudes De Professores Do Ensino Básico Face À Inclusão Dos Alunos Com Necessidades Educativas Especiais Na Sala De Aula*. Tese de Doutoramento- Espanha: Universidade Da Extremadura.
- Correia, L. (2010). *Educação Especial e Inclusão*. 2.ª Edição: Porto Editora.
- DSM-V: *Manual diagnóstico e estatístico de transtorno - DSM-5* / [American
- Estrela, M. T. (2002) *Modelos de formação de professores e seus pressupostos conceptuais*. Revista de Educação, v. XI, n. 1, p. 17-29.
- FACED. (2014), *Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação* . UEM, Maputo.
- Formosinho, J. (2009). *A academização da formação de professores*. Porto: Porto Editora
- Fumegalli, R.C. (2012). *Inclusão escolar: O desafio de uma educação para todos?* Ijuí. Geral da Educação (DGE). Disponível em:
https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf
- Gerhardt, T.E; Silveira, D.T. (2009). *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Leboyer, Marion. *Autismo Infantil: Fatos e Modelos*. São Paulo: Papyrus 7ª Ed.
- Lopes, M. T. (2011). *Inclusão das Criança Autistas*. Tese de Mestrado- Lisboa: Escola Superior de Educação Almeida Garrett.
- Luckesi, C. C. (2005). *Ludicidades e atividades lúdicas: uma abordagem a partir das experiências Internas*. Nativa - Revista de Ciências Sociais, nº 2.

- Ludke, J. P. (2011). *Autismo e inclusão na educação infantil: um estudo sobre crenças dos educadores*. Tese de Pós-Graduação- Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul .
- Mantoan, M. T. E. (2006). *Inclusão escolar: pontos e contrapontos* São Paulo : Summus.
- Maria, T. E.(2003). *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna.
- Oliveira, F. L. *Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista*. Revista Educação Pública, v. 20, nº 34, 8 de setembro de 2020. p.7-9,191p. 2009.
- Peeters, T. *Autismo: Entendimento Teórico e Intervenção Educacional*, Rio de Janeiro, Editora Cultura Médica, 1998.
- Pimentel, A. G. L.; Fernandes, F. D. M. (2014). *A perspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo*. *Audiology: Communication Research*, 19(2), 171-178
- Portugal, G. (2012). *Finalidades e práticas educativas em creche: das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche*. CNIS.
- Psychiatnc Association, trad. Maria Inês Corrêa Nascimento, et al.]; revisão técnica:
- Sanches, I. Teodoro, A. (2006). *Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos*. Revista Lusófona de Educação, v. 8, p. 64-83.
- Santos, A. M. (2008). *Autismo: um desafio na alfabetização e no convívio escolar*. São Paulo: CRDA.
- Sarmiento, T. (2002). *Histórias de Vida de Educadoras de Infância*. Instituto de Inovação Educacional
- Sousa, S. M. (2013). *A Afetividade do Educador na Promoção de Atitudes de Inclusão no Contexto da Educação Pré-escolar*. Tese de Mestrado- Porto: Universidade Fernando Pessoa .
- Valle, T. G. M.; Maia, A. C. B. (2010). *Aprendizagem e comportamento humano*. São Paulo: Cultura Académica.
- Vasconcellos, C. (2009). *Currículo: a atividade humana como princípio educativo*. São Paulo: Libertad.

VI. ANEXOS

Anexo 1: Guião de entrevista

Exma sr^a: Directora Pedagógica Helena Alberto

O meu nome é Érica Afonso Mabajuane, estudante do curso de Desenvolvimento e Educação de Infância, oferecida pelo Departamento de Psicologia na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, venho por meio desta solicitar uma entrevista para fins exclusivamente académicos.

Questões:

1. Onde está localizada o CINSG?
2. Como e quando surgiu a instituição?
3. Quais são os elementos essenciais da instituição ou a missão, visão, valores e objectivos?
4. Como a instituição está estruturada hierarquicamente?
5. Quantos funcionários tem e quais são as suas funções?
6. Qual é a capacidade máxima da instituição e quantas crianças tem atualmente?
7. Qual é a proveniência das crianças que frequentam o CINSG?
8. A quem o CINSG se subordina ?
9. O centro dispõe de um regulamento pedagógico?

Anexo 2: Estrutura física



Imagem 1: Edifício grande e salas anexas.



Imagem 3: jardim e parque.

Anexo 3: salas de actividades (imagens da sala do 5º ano).

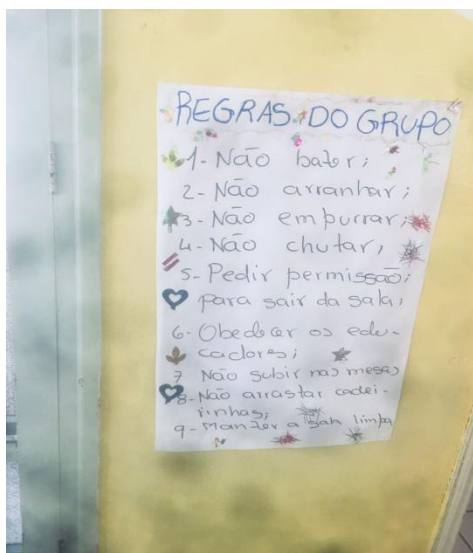


Imagem 4: regras do grupo.

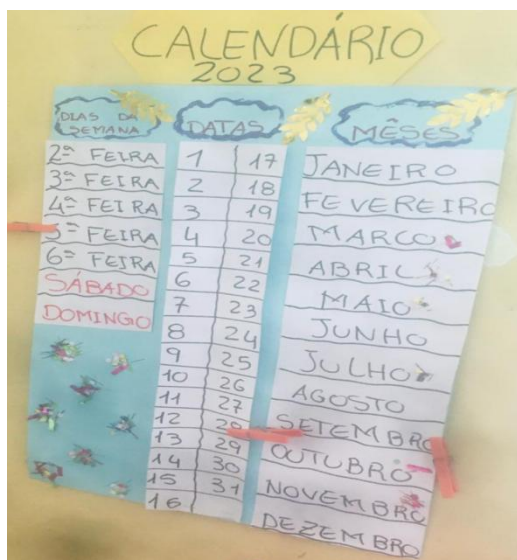


Imagem 5: Calendário lúdico.



Imagem 6: Números de zero a cem.



Imagem 7: alfabeto/ abecedário.

Anexo 4: cronograma/horário das actividades do Centro Infantil Nossa Senhora das Graças.

CENTRO INFANTIL NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS
 Bairro de Bagamoyo
 Av. De Moçambique Nº 5701
 840148444 / 827740399
 104764126

Visto
 O Director
P/ Adolvo Manguambe
 Adolvino Manguambe

Ano Lectivo de 2022

Horário do 5º ano

	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
06:30 - 07:35	Chegada das crianças/Horas do círculo				
07:35 - 08:00	Hino nacional				
08:00 - 08:15	Ginástica matinal				
08:15 - 09:00	Asseio/pequeno almoço				
09:00 - 09:30	Conhecimento do mundo	Matemática	Conhecimento do mundo	Matemática	Conhecimento do mundo
09:30 - 10:00	Pré-leitura	Pré-escrita	Pré-leitura	Pré-escrita	
10:00 - 10:30	Pré-escrita	Arte	Pré-escrita	Arte	Pré-escrita
10:30 - 11:05	Teatro	Cantos de Interesse	Teatro	Cantos de Interesse	Teatro
11:05 - 11:30	Inglês				
11:30 - 12:10	Asseio/Almoço				
12:10 - 14:00	Asseio/repouso				
14:00 - 14:35	Actividades calmas				
14:35 - 15:00	Asseio/Lanche				
15:00 - 15:30	Música e dança	Teatro	Música e Dança	Teatro	Música e Dança
15:30 - 16:30	Saida das crianças				

Actividade Extra Curriculares:

- Inglês
- Dança
- Teatro

A Responsável pedagógica
Helena A. Alberto
 Helena Alexandre Alberto
 MAJITO - MOÇAMBIQUE

Anexo 5: hora da alimentação



Imagem 8 e 9: distribuição das refeições

CENTRO INFANTIL NOSSA SENHORA DAS GLÓRIAS					
AV. DE MOÇAMBIQUE Nº 370, BAIRRO DO DIAGAMBOYO					
PLANO SEMANAL DE ACTIVIDADES DO GRUPO DE 4º ANO, 3º TRIMESTRE 2003					
EDICADORA: <u>Enina</u> SEMANA DE 17/02/03 TERÇA-FEIRA, 18/02/03 QUARTA-FEIRA, 19/02/03 QUINTA-FEIRA, 20/02/03					
1	Conteúdo temático do mundo	Segurança	Segurança	Segurança	Segurança
2	Segurança	Segurança	Segurança	Segurança	Segurança
3	Segurança	Segurança	Segurança	Segurança	Segurança
4	Segurança	Segurança	Segurança	Segurança	Segurança
5	Segurança	Segurança	Segurança	Segurança	Segurança
6	Segurança	Segurança	Segurança	Segurança	Segurança
7	Segurança	Segurança	Segurança	Segurança	Segurança
8	Segurança	Segurança	Segurança	Segurança	Segurança
9	Segurança	Segurança	Segurança	Segurança	Segurança
10	Segurança	Segurança	Segurança	Segurança	Segurança
11	Segurança	Segurança	Segurança	Segurança	Segurança
12	Segurança	Segurança	Segurança	Segurança	Segurança

Assinatura do responsável pedagógico:				
Expressão musical Moimenta se acorda com o ritmo da música Material: Música	Expressão plástica Desenhar e pintar em cartão Material: Folha A4, lápis & lápis de cor	Expressão motora ficar imóvel nem 10 segundos em tempo Material: Contagem	Expressão plástica Desenhar e pintar um comparto Material: Folha A4 e lápis de cor	Expressão motora Palas dos mios da transponte & cuídates ten as circulas nas estuadas Material: Lentado, posidem bra e ponte de mios gataiam

Imagem 9 e 10: plano de actividade do quarto

Anexo 7: Avaliação das crianças

CENTRO INFANTIL NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS
ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO 5º ANO DE VIDA

ANO: 2023 TRIMESTRE: III Educador: Helena
 Nome da criança: Yusuf Armando Idade: 5º Grupo: 5º

CÓDIGOS:
 1) N/A/S: N - se a criança **AINDA NÃO** faz ou não conhece algo;
 A - se a criança faz isso **AS VEZES** ou conhece **ALGO** sobre isso;
 S - se a criança faz isso **QUASE SEMPRE** ou conhece algo **BEM**.
 2) **SIM/NÃO:** Onde aparece este código, faça um círculo numa dessas opções.

SAÚDE E CUIDADOS CONSIGO E COM O SEU AMBIENTE		N/A/S	NOTAS
1	Está habituado ao horário do centro infantil ou escolinha	Sim	10
2	É resistente às doenças (não adoece frequentemente)	Sim	10
3	Come com vontade uma variedade dos alimentos	S	10
4	Pratica sozinho os hábitos de higiene pessoal	S	10
5	Conhece os perigos comuns e toma cuidados para os evitar	S	10
6	Sabe como comportar-se na rua e atravessar a estrada	S	10
7	É independente nas tarefas diárias (despe e veste a roupa, come)	S	10
8	Cuida dos objectos e recursos que usa (roupa, brinquedos)	S	10
9	Cumprir as pequenas tarefas que lhe são confiadas	S	10
10	Trata com gentileza e cuidados as plantas e animais	S	10
IDENTIDADE, CONFIANÇA, E COMPETÊNCIAS SOCIAIS			
11	Fala com vontade sobre si sua família etc	S	10
12	Está geralmente alegre e positivo (não é chorão)	S	10
13	Mostra confiança em suas habilidades ('Eu sei subir às árvores !')	S	10
14	Descreve suas preferências e faz escolhas	S	10
15	Relaciona-se com facilidade com adultos e colegas (não é tímido)	S	10
16	Presta atenção aos sentimentos dos outros; ajuda e	A	9

Imagem 12.

	acarinha	S	10
17	Espera a sua vez nas actividades	S	9
18	Partilha facilmente com os outros	S	10
COMPETÊNCIAS DE APRENDIZAGEM			
19	Identifica sozinho novas actividades para realizar	S	10
20	Concentra-se na actividade sem ficar distraído	S	10
21	Não desiste do trabalho se tiver problemas; tenta resolver as dificuldades	A	7
22	É criativo no seu trabalho (usa objectos em nova maneira, etc.)	S	10
23	Observa e explora com interesse o seu meio ambiente	S	10
24	Coloca questões sobre o que observou ou ouviu	S	10
25	Atende e segue as instruções e o modelo de educador / colega	S	10
CONHECIMENTO DO MUNDO			
26	Descreve características das plantas, animais, e pessoas	S	10
27	Identifica vários serviços e profissões, e descreve sua importância, funções e ferramentas	S	10
28	Explica propriedades e uso de alguns materiais e objectos	S	10
29	Conhece e descreve os locais dentro e fora da comunidade	S	9
30	Tem noções básicas sobre Moçambique e sobre outros países	S	9
COMPETÊNCIAS DE LINGUAGEM			
31	Exprime-se com facilidade em língua materna	S	10
32	Exprime-se com facilidade em Português	S	10
33	Fala com frases correctas e complexas	S	10
34	Segue as regras da conversa; espera sua vez; responde às perguntas	S	9
35	em pronúncia clara e correcta	S	10
36	Tem interesse em ouvir histórias e ver os livros em interesse em ouvir histórias e ver os livros	S	10
37	Identifica partes do livro; sabe como manusear o livro	S	10
38	Reconta as histórias ou cria suas histórias	S	10

Imagem 13.

39	Memoriza e recita pequenas poesias, partes de história, canções	S	9
40	Tem algumas noções sobre escrita (para que serve, como escreve-se)	S	9
41	Identifica algumas letras nas palavras	S	10
42	Consegue juntar 2 letras para formar sílabas	A	5
43	Pode reconhecer ou começar ler algumas palavras (seu nome etc.)	A	5
45	Consegue fazer os grafismos sugeridos no programa	S	10
46	Escreve algumas letras, seu nome. Pode escrever palavras curtas	S	10
COMPETÊNCIAS MATEMÁTICAS			
47	Conhece pelo menos 6 cores básicas	S	10
48	Conhece 5 formas geométricas (círculo, oval, quadrado, rectângulo; triângulo)	S	10
49	Descreve e agrupa objectos por suas propriedades (altura, comprimento, grossura, textura, peso)	S	10
50	Organiza objectos em sequência (de pequeno até grande)	S	10
51	Identifica posições dos objectos e pessoas, ex. dentro/fora, atrás/a frente; encima / em baixo, etc.	S	10
52	Identifica lado esquerdo e direito contando consigo no centro	S	10
53	Utiliza correctamente as noções básicas do tempo (hoje, amanhã, ontem; de manhã, a noite)	S	9
54	Descreve e compara as quantidades (muito-pouco; mais-menos, igual, etc.)	S	10
55	Conta até 10 objectos e resolve problemas simples com 1-10	S	10
56	Reconhece números escritos até 10 e associa com as quantidades	S	10
57	Escreve alguns dos números	S	10
EXPRESSION MOTORA GROSSA			
58	Possui movimentos coordenados (anda, corre, trepa e	S	10

Imagem 12, 13 e 14: avaliação trimestral do desenvolvimento de 5ºano

Anexo 8: produção de cantos de interesse



Imagem 15: canto de matemática



Imagem 16: canto de jogos didáticos